

Matéria Especial

Casal russo dá volta ao mundo e passa pela tri fronteira

Reportagem e edição:
Luiz Carlos Gnoatto –
MTb/PR 9910

As cidades trigêmeas, Barracão/PR, Dionísio Cerqueira/SC e Bernardo de Irigoyen/AR, por sua localização geográfica, são um importante ponto de uma rota global, usada por pessoas de espírito aventureiro, de todo o mundo, em suas aventuras, dando a volta pelo planeta.

Já fiz várias reportagens com aventureiros, vindo de muitos países, que passaram pela tri fronteira, dando volta ao mundo de carro, de bicicleta, de moto, de caminhão e outros. Já fiz matéria até com um casal, ele da Finlândia e ela da Eslovênia, que passou pela tri fronteira, dando a volta ao mundo a cavalo.

Na quinta-feira passada, 27 de julho, foi a vez de um casal da Rússia passar pelas cidades trigêmeas.

Nikita Istomin, de 30 anos, e a esposa Anastasia Istomina, de 29 anos, estão, há quatro anos, em uma viagem de volta ao mundo, misturando alguns tipos de transporte, como ônibus, avião, carro, moto e carona.

O programador de sistemas, Nikita, que é da cidade de Irkutsk, na Sibéria (região “gelada” da Rússia), e a cartógrafa, Anastasia, da cidade de Moscou, são alegres, espontâneos, e bons de prosa.

Misturando inglês, espanhol e “portunhol”, passei algumas horas com o casal, conversamos sobre vários assuntos e eles contaram sobre sua aventura global.

Ana Bráulio, Dan Klinibing e Eduardo Gayardo, do Portal Tri, também participaram da reportagem.

Aventura

Eles explicaram que no dia 23 de setembro de 2013 se casaram e Nikita, como presente de casamento, propôs: ou viajar pelo mundo ou construir uma casa e ficar vivendo em um lugar fixo.

“Nem pensamos duas vezes e decidimos viajar, dar a volta ao mundo, conhecer pessoas, lugares, culturas e sons”, disseram Anastasia e Nikita, com um amplo sorriso de satisfação no rosto.

Assim, ainda em 2013, iniciaram sua aventura ao redor do planeta.

Da Rússia, seguiram para a Ásia, mesclando vários tipos de transporte, como ônibus, navio, avião, e carona, passando por países como o Laos, Cambodja, Indonésia, Malásia, Mongólia, entre outros, chegando na China, e dali seguiram para a Austrália.

Da Austrália, atravessaram o Oceano Pacífico e chegaram ao Alaska, ingressando nos EUA.

Nos Estados Unidos, compraram um carro, e deram a volta por toda a América do Norte.

“É fácil e barato comprar carros nos EUA, como também é fácil vendê-los”, disse Nikita.

Ao deixar os EUA, venderam o carro, pois não poderiam sair do país com o veículo, e entraram na América Central.

Por via fluvial e terrestre, passaram pelos países do continente Centro Americano, até chegarem na América do Sul.

Passaram pela Colômbia e Equador, e chegaram ao Peru.

No Peru, compraram uma moto, podendo viajar

com ela pelo continente Sul Americano.

E assim, com uma pequena Yamaha 125, desceram para o Chile, atravessaram a Cordilheira dos Andes, cruzaram a Argentina e chegaram no Uruguai.

“Atravessar a cordilheira com uma moto 125 foi complicado. Tinha trechos não tinha outro jeito a não ser empurrar a moto”, salientou Anastasia

Do Uruguai, entraram no Brasil, chegando na tri fronteira no dia 27 de julho.

Da tri fronteira, ingressaram novamente na Argentina e seguiram até Foz do Iguaçu.

De Foz, dariam uma volta pelo Brasil e retornariam ao Peru, para vender a moto, uma vez que, legalmente, não poderiam levá-la para outros continentes.

Do Peru, seguiriam para o extremo Norte da África, dali entrariam na Europa e, após cruzar o continente Europeu, iriam para a Rússia, encerrando, em Moscou, a aventura ao redor do mundo.

Belezas

O casal mantém um blog na internet (soundaround.me) e uma página no Facebook (soundaroundme), onde posta fotos e descrições dos lugares por onde passam.

Eles explicaram que em todos os lugares gravam os sons de pessoas, de animais, de rios, enfim, da natureza, e também postam nas páginas.

“A memória de um lugar, através dos sons, é bem mais instigante que as imagens. A gente fecha os olhos, ouve os sons e é como se estivéssemos novamente naquele lugar”, citou Anastasia.

“Todos os lugares são belos e todos têm as suas belezas e suas peculiaridades”, disse Nikita.

América do Sul

“Viajar e conhecer a América do Sul era um sonho que sempre tínhamos. Os Sul Americanos, e os brasileiros, especificamente, são um povo acolhedor, alegre, espontâneo, ‘caliente’ e amigo”.

Variedade

Se tem algo que impressionou Nikita e Anastasia, foi a variedade e diversidade de frutas, de plantas, da fauna e de sons da natureza que tem na América do Sul e no Brasil.

“A América do Sul tem lugares impressionantes, lugares mágicos que têm alma”, disse Anastasia.

Sibéria

Nikita Istomin, que é siberiano, explicou que no mundo todo, quando se fala em frio intenso, o que não é bem assim.

“Na Sibéria, temos inverno e verão, como em qualquer lugar do mundo. A diferença, é que na Sibéria, no inverno, o frio ultrapassa os 40 graus negativos, e no verão, passa dos 30 graus positivos”.

Contato

Foi, realmente, magní-



Nikita e Anastasia em Dionísio Cerqueira - Foto: Luiz C Gnoatto

fico e um aprendizado, passar algumas horas com o simpático e alegre casal russo. Agora, vou enviar para eles o arquivo em PDF da página do jornal, com a matéria, bem como o link do portal www.jornaldafrenteira.com.br

Interessados em

acompanhar as aventuras de Nikita e Anastasia pelo mundo, pode acessar o blog (soundaround.me) ou a página do Facebook (soundaroundme).

Agradeço ao Valbert e Leonardo Muller pela informação da presença do casal, na tri fronteira.



Nikita e Anastasia, na travessia da Cordilheira dos Andes

HEPATITE C

O TESTE É O PRIMEIRO PASSO PARA A CURA.

ANTES DE 1993

HOJE
TESTE DE
HEPATITE

SE VOCÊ FEZ CIRURGIA ANTES DE 1993,
PRECISA FAZER O TESTE PARA HEPATITE C.

PROCURE UMA UNIDADE DE SAÚDE.



#TesteC

www.saude.gov.br/hepatite



PREFEITURA DE

Bom Jesus do Sul